

BREVE HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO CUBANA DE 1959 PARTE 1

BRIEF HISTORY OF THE CUBAN REVOLUTION OF 1959 PART 1

Marques Junior Nelson Kautzner

kautzner123456789junior@gmail.com

Membro do Comitê Científico da Revista Observatorio de Deporte,
Universidad de los Lagos, Santiago do Chile
Niterói, Rio de Janeiro,
Brasil

RESUMEN

El objetivo de la revisión fue explicar los principales acontecimientos de la revolución cubana. La introducción del artículo informa al lector sobre el período colonial en Cuba. El capítulo 1 enseña sobre el período neocolonial y el capítulo 2 explica cómo sucedió la revolución cubana de 59. En conclusión, la revolución cubana fue un hito importante para todas las naciones oprimidas por el imperialismo.

Palabras claves: Cuba, revolución, América Latina, imperialismo.

RESUMO

O objetivo da revisão foi explicar os principais acontecimentos da revolução cubana. A introdução do artigo informa ao leitor sobre o período colonial em Cuba. O capítulo 1 ensina sobre o período neocolonial e o capítulo 2 explica como aconteceu a revolução cubana de 59. Em conclusão, a revolução cubana foi um importante marco para todas as nações oprimidas pelo imperialismo.

Palavras chaves: Cuba, revolução, América Latina, imperialismo.

ABSTRACT

The objective of the review was to explain the main events of the Cuban revolution. The introduction of the article informs the reader about the colonial period in Cuba. Chapter 1 teaches about the neocolonial period and explains how the Cuban revolution

of 59 occurred. In conclusion, the Cuban revolution was an important milestone for all nations oppressed by imperialism.

Keywords: Cuba, revolution, Latin America, imperialism.

INTRODUÇÃO

A ilha de Cuba foi descoberta pelo espanhol Cristóvão Colombo em 27 de outubro de 1492. O período colonial é datado de 1492 a 1898 pela literatura cubana (Rosa, 2016). Imediatamente após a descoberta, o processo de colonização iniciou na ilha e ocasionou o aparecimento das primeiras vilas coloniais (Baracoa foi fundada em 1512, Bayamo em 1513, Trinidad em 1514, Santiago de Cuba em 1515 e outros), e os índios de Cuba foram usados como escravos, mas por volta de 1558 os espanhóis quase exterminaram essa população (Lucena, 2014). Então, os colonizadores foram obrigados a substituir os índios pelos negros africanos para trabalhar como escravos nas plantações de cana de açúcar. Outros produtos se destacavam na ilha, eram o tabaco, o ouro e as madeiras preciosas.

A ideia de independência de Cuba iniciou com o cubano de Havana José Martí. Martí fundou em 1892 o Partido Revolucionário Cubano com o intuito de recrutar uma grande população para luta pela independência de Cuba contra a Espanha em 1895 (Streck, 2008). Durante o combate o líder da independência foi morto com apenas 42 anos e após a batalha os soldados espanhóis mutilaram seu corpo e exibiram para os cubanos com o intuito dessa nação não tentar uma nova independência (Nassif, 2014). José Martí foi sepultado em 27 de maio de 1895, em Santiago de Cuba.

As ideias revolucionárias de José Martí (1853 a 1895) influenciaram a Revolução Cubana de 1953 a 1959 que foi inicialmente liderada pelo cubano Fidel Castro e depois teve o reforço do argentino Ernesto Guevara de la Serna, mais conhecido por Che Guevara (Rocha, 2014). Apesar do fracasso da revolução de José Martí, ele não foi esquecido pelos cubanos, possui alguns monumentos em Havana, Cuba.

O período de 1895 a 1898, Cuba iniciou novos combates contra os colonizadores espanhóis com o intuito de obter sua independência (Carvalho, 1999). Porém, os Estados Unidos da América (EUA) entraram nesse conflito em 1898 quando um navio militar USS Maine foi destruído em Havana quando realizou uma visita “amigável” aos cubanos no momento que estava em pleno luta pela independência. Após esse acontecimento, os estadunidenses se aliam aos cubanos e a guerra contra os espanhóis dura até 1902, com vitória para as duas nações aliadas. A partir desse momento é instalada uma ocupação militar dos EUA na ilha e é feita a proclamação da república de Cuba, mas os EUA poderiam participar politicamente nos acontecimentos dos cubanos, estando determinada na Constituinte Cubana, a Emenda Platt.

Portanto, Cuba obteve uma independência parcial, continuava sendo comandada por outro país, agora os EUA. Essas explicações podem ser observadas no documentário de Rebeca Chávez, que foi apresentado em 2004, com o título de Cuba: caminos de la revolucionou, podendo ser assistido com o clique no linque abaixo: parte 1)

https://www.youtube.com/watch?v=4CduDk8_Ks8, parte 2)

<https://www.youtube.com/watch?v=YTtKobLAaKQ> e parte 3)

https://www.youtube.com/watch?v=9x1QoDo2m_o.

O objetivo da revisão foi explicar os principais acontecimentos da revolução cubana.

1. ACONTECIMENTOS DO PERÍODO NEOCOLONIAL QUE GERARAM NA REVOLUÇÃO CUBANA DE 1959

Em 20 de maio de 1902 iniciou em Cuba o período neocolonial, tendo como primeiro presidente Tomás Estrada Palma, que governou o país respeitando a Emenda Platt, onde determinava que os EUA poderia intervir na política cubana. Mesmo com esse

inconveniente, a bandeira de Cuba foi hasteada no Palácio do Governo e esse presidente governou de 1902 a 1905.

Nas eleições de 1906, Tomás Estrada Palma tentou a reeleição, mas os estadunidenses temiam que ele fosse derrotado pelo concorrente nas eleições, já que era o candidato apoiado pelos EUA (Chávez, 2004). Então, os EUA baseado na Emenda Platt, governaram Cuba por quatro anos (1906 a 1909) e aconteceu nova ocupação militar dos estadunidenses. A primeira foi na guerra da independência quando os EUA se aliaram aos cubanos e lutaram contra a Espanha. Outros governos no período neocolonial sucederam a esse de 1909, tendo como principal objetivo a organização e a modernização de Cuba, mas sempre os presidentes eram supervisionados pelos EUA (Bethell, 1998). Essa dependência de Cuba dos EUA foi durante todo o período neocolonial que durou de 1902 a 1958, tendo como principal economia a cana de açúcar e o tabaco (Lucena, 2014).

No fim de 1920 a economia cubana entrou em crise porque aconteceu uma queda no preço da venda da cana de açúcar que era destinada para os Estados Unidos da América, isso agravou a vida do povo cubano, ou seja, muitos desempregados e aconteceram constantes greves dos trabalhadores, vindo prolongar essa crise até os anos 30 (Mao Junior, 2005). Além do problema econômico dos anos 20 e 30 dessa nação, Cuba dispunha de um péssimo sistema de educação, existiam poucos edifícios escolares e o índice de analfabetos era altíssimo e outros (González e Velázquez, 2010). Esse problema do sistema de educação de Cuba ocorreu durante todo o período neocolonial, de 1902 a 1958.

Para conter a insatisfação do povo cubano referente à crise econômica da cana de açúcar, foi eleito o general Gerardo Machado que lutou na independência de Cuba contra a Espanha quando foi aliado dos EUA. Machado governou de 1925 a 1928 através de uma política neoliberal e autoritária, onde sempre conteve a insatisfação do povo cubano através de uma repressão contra os movimentos sociais e grevistas. Na realidade,

Machado implantou uma “feroz” ditadura que sempre atendia os interesses estadunidenses.

O general Gerardo Machado governou por mais cinco anos (1929 a 1933), através de uma Assembleia Constituinte em 1927 foi estabelecido que seu mandato se prorrogaria, isso foi realizado para não ter participação de outros partidos políticos (Mao Junior, 2005).

Os anos 30 o governo machadista passou por várias crises porque não conseguiu resolver o problema econômico do país e a insatisfação do povo cubano só aumentava, isso acarretou na insurreição de 1931 onde ocorreu um conflito armado das forças rebeldes versus o exército do general Gerardo Machado (Rojas, 2010). O exército machadista saiu vitorioso e os EUA começaram negociar a saída de Machado do poder para evitar uma revolta popular mais organizada.

Em 29 de abril de 1933, aconteceu um levante armado liderado por Antonio Guitera na província do Oriente, em Santiago de Cuba, com o objetivo de conquistar os quartéis, os correios, os telégrafos dessa região (Mao Junior, 2005). Infelizmente esse movimento revolucionário fracassou e em agosto de 1933 os estadunidenses implantaram o Governo Provisório que atuou por 100 dias com o intuito de acalmar os ânimos da população e evitar uma próxima revolta que poderia desencadear em uma revolução e consequentemente a perda do poder. O Governo Provisório dos 100 dias tinha como presidente Ramón Grau que era um reformista, o militar Fulgêncio Batista da direita e a esquerda tinha Antonio Guitera (Obs.: recebeu anistia do levante armado de 33) (Chávez, 2004). Esse governo realizou uma série de medidas que desagradaram os EUA e obtiveram alguns benefícios para o povo cubano. Como Batista era bem visto pelos estadunidenses e se tornara homem de confiança dos dominadores de Cuba, em 15 de janeiro de 1934 aconteceu um golpe militar liderado por Batista que elegeu para

presidente o coronel Carlos Mendieta. Na realidade o governo de Mendieta também era comandado por Batista, sendo efetuado de 1934 a 1935 (McGillivray, 2012). Portanto, qualquer tentativa de reação revolucionária estava “sufocada” pelas forças militares que eram orientadas por Batista.

A partir de 1936, aconteceram outros governos e sempre com a supervisão dos EUA. A sucessão dos presidentes foi a seguinte: governo provisório de 1936 a 1940 (Dr. José Barnet em 36, Dr. Miguel Gómez em 36 e coronel Frederico Brú em 36 a 40), Fulgêncio Batista (1940 a 1944), Ramón Grau (1944 a 1948) e Carlos Socarrás (1948 a 1952). Caso o leitor queira saber detalhes sobre esses governos pode consultar os links - <https://cubaysuhistoria.wordpress.com/la-republica/primeros-gobiernos/>, <http://www.cubagob.cu/mapa.htm>, <http://www.exordio.com/1939-1945/paises/Latinoamerica/cuba.html>, https://www.ecured.cu/index.php/Fulgencio_Batista e <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/seculo/2003/07/25/001.htm>.

Além dos presidentes cubanos realizarem diversos governos com pouco benefício para o povo cubano e sempre agradarem aos interesses dos EUA, começou a ser instalado a partir dos anos 30 e tendo seu auge nos anos 40 e 50 a máfia estadunidense e italiana que comandava os cassinos, o tráfico de drogas, a prostituição e outros eventos degradantes do ser humano que geravam lucros altíssimos para esses chefes e para alguns governantes cubanos (Depalma, 2006; Guzman, 2017; Schilling, 2017). Os principais visitantes de Cuba eram os estadunidenses que procuravam esses eventos nos hotéis, nas casas noturnas e nos cassinos. O leitor pode ver esse ocorrido no filme de Mikhail Kalatozov de 1964 nos seguintes links:

<https://www.youtube.com/watch?v=0BhMGrdA2Ag>,
<https://www.youtube.com/watch?v=5ohAKqI0Fhc>,

<https://www.youtube.com/watch?v=D1-W8tXrfnQ> e

<https://www.youtube.com/watch?v=oNPTu7gAYxo>. Ou ver na reportagem de

<https://www.youtube.com/watch?v=nlgy1k6C3cg>.

Em 1951, durante a campanha política presidencial, Eduardo Chibás do Partido Ortodoxo era favorito para ser eleito presidente porque tinha carisma e realizou diversos benefícios para o povo cubano – reforma agrária, alfabetização dos camponeses, melhores condições para os operários das fábricas, estimulou os sindicatos a negociarem o açúcar com os EUA e outros (Cabrera, 2008). Inclusive Fidel Castro pertencia ao Partido Ortodoxo, sendo estudante de direito da Universidade de Havana e também atuava como líder estudantil. Chibás vinha sendo acusado de corrupção em 1951, durante uma discussão em um programa de rádio no qual se defendia que não era corrupto, se descontrolou emocionalmente e se suicidou com um tiro em pleno programa (EcuRed, 2017). Isso causou uma comoção nacional do povo cubano, o candidato preferido da população não estaria nunca mais presente nas eleições para presidente.

Durante as eleições presidenciais de 1952, Fulgêncio Batista concorreu e ficou em 3º lugar, muito atrás dos candidatos do Partido Ortodoxo e do Partido Autêntico (McGillivray, 2012). Então, em 10 de março de 1952, Batista efetuou um golpe de estado com os seus comandados e implantou uma ditadura militar que foi de 1952 a 1958. Após esse acontecimento, a população cubana saiu nas ruas para protestar contra o golpe de estado de Batista e o espírito revolucionário começava estar “mais forte” no povo cubano. O leitor pode ver Chibás em

https://www.ecured.cu/Eduardo_Chib%C3%A1s e

https://es.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Chib%C3%A1s.

Em 28 de janeiro de 1953, o povo vai para ruas comemorar os 100 anos de José Martí e pede revolução por causa principalmente do último acontecimento que foi o golpe de 52 liderado por Batista (Chávez, 2004).

Portanto, os dois atos políticos realizado nas ruas pelo povo cubano estimularam o sentimento revolucionário dessa nação. Os próximos acontecimentos são datados como a revolução cubana, sendo de 1953 a 1959 (Aguirre, 2017).

Caso o leitor queira assistir algo mais sobre a revolução cubana além do trabalho de Rebeca Chávez (2004), é indicado o documentário de Torres (1997), com o título Che. Clique no linque abaixo e assista: <https://www.youtube.com/watch?v=HQMjC53yXoo>.

2. REVOLUÇÃO CUBANA DE 1953 a 1959

No dia 12 de junho de 1953, Fidel Castro e os revolucionários fundaram o movimento rebelde 26 de julho (MR–26 de julho) com o nome do dia do futuro ataque ao quartel de Moncada em Santiago de Cuba (Heredia, 2017a). No dia 26 de julho de 1953, Fidel Castro liderou vários rebeldes em um ataque armado ao quartel de Moncada, com o objetivo de roubar armas, mas essa iniciativa acabou fracassada porque vários foram mortos e muitos feridos, Fidel Castro e alguns companheiros foram presos (Mencia, 2017). Por pressão popular, os rebeldes do MR-26 de julho receberam anistia em 15 de maio de 1955 e foram soltos, indo fazer exílio em 1955 e 1956 no México. A figura 1 ilustra esses acontecimentos.



Figura 1. Bandeira do MR–26 de julho

(Extraído de https://www.ecured.cu/Movimiento_26_de_Julio), quartel de Moncada perfurado de balas por causa do ataque do MR–26 de julho e saída da prisão da ilha de Pinos do MR–26 de julho
(Extraído de <http://pt.granma.cu/Especial-em-saudacao-ao-90o-aniversario-de-Fidel/2016-08-23/os-passos-de-um-gigante>).

o quartel de Moncada é uma escola podendo ser visto no linque ao lado - <https://www.youtube.com/watch?v=EF6s9vSjUaM>.

Durante o exílio no México, Fidel Castro começou a se preparar e orientar seus companheiros em ações de guerrilha e regularmente o grupo treinava tiro em um sítio desse país. No período de estadia no México, Fidel Castro recrutou emigrantes cubanos com o intuito de fazer uma revolução com mudanças de alto impacto em Cuba. No México, Fidel Castro conheceu o médico argentino Che Guevara que acabara de sair da Guatemala porque esse país tinha sofrido um golpe de estado financiado pelos EUA (Gomes, 2014) – leia mais em https://lahistoriadecuba.wordpress.com/2018/06/26/cuando-fidel-castro-conocio-al-che-guevara-video/?fbclid=IwAR33wC3KSEMrNkrut5uULrjad7ETDC2JmGunTf1Cc46klJD9er_fLNYG-S0. Ambos tinham a mesma ideia revolucionária e durante o treino bélico em um sítio no México, Che Guevara conseguia sempre atingir uma das melhores pontarias e logo foi recrutado para o MR–26 de julho – veja em <https://www.taringa.net/posts/imagenes/3898456/Che-en-la-Revolucion-cubana-1955-1966-83-fotos.html>. Ao todo, o MR–26 de julho foi formado no México por 80 homens mais Fidel Castro e Che Guevara – total de 82 guerrilheiros.

O iate Granma (gíria de grandmother em inglês, sendo avó em português) foi comprado por Fidel Castro e levou todo MR-26 de julho para a Cuba. Os revolucionários partiram do porto mexicano de Tuxpan no dia 30 de novembro de 1956 e chegaram em 2 de

dezembro do mesmo ano na praia de Las Coloradas no oriente de Cuba, na província de Niquero, atualmente é a província de Granma. É bom lembrar que uma tempestade atrasou a chegada do iate na praia de Las Coloradas (Pimenta, 2017), eles tinham planejado o desembarque em 30 de novembro de 1956. A figura 2 mostra como foi o percurso do iate dos revolucionários e outras informações sobre essa embarcação.



Figura 2. Percurso do iate Granma (Extraído de [https://en.wikipedia.org/wiki/Granma_\(yacht\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Granma_(yacht))), foto desse barco indo para Cuba (Extraído de <http://www.dailymail.co.uk/news/article-3974836/Man-Castros-Granma-yacht-lost-words-death.html>) e memorial Granma em Havana (Extraído de <https://www.travelblog.org/Photos/3896844>).

Após a revolução o iate Granma foi homenageado, uma Universidade (<http://www.udg.co.cu/>) recebeu o seu nome e existe um jornal desde 1965 denominado de Granma (<http://www.granma.cu/>).

O MR-26 de julho desembarcou na praia Las Coloradas de madrugada, o grupo liderado por Fidel Castro caminhou um pouco pela mata e resolveu parar para descansar próximo de uma plantação de cana de açúcar, de repente os revolucionários foram atacados pelas tropas do ditador Batista que tinha informação da chegada dos guerrilheiros, somente 12 sobreviveram e fugiram para a Serra Maestra (Torres, 1997). A figura 3 apresenta a localização da Serra Maestra que foi o “forte” do MR-26 de julho.



Figura 3. Serra Maestra (Extraído de https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Maestra) e MR-26 de julho chegando de madrugada na praia Las Coloradas (Extraído de Granma, 2017b)

Apesar das baixas do MR-26 de julho, outros guerrilheiros são recrutados para o grupo onde ocorreram diversas batalhas na Serra Maestra e nos arredores dessa região. Quando um guerrilheiro era recrutado para o grupo recebia uma faixa de identificação do MR-26 de julho e usava roupa verde de combate para ficar camuflado na mata da Serra Maestra.

Aos poucos, o MR-26 de julho foi conquistando vitórias nas guerrilhas da Serra Maestra no período de 1956 e 1957, e teve como aliado a população e a maioria do povo cubano que ajudava os revolucionários – alimentação, medicamentos e orientação sobre os inimigos etc (Torres, 1997). Apesar dessas vitórias do MR-26 de julho no combate da

Serra Maestra, as tropas do ditador Batista costumavam ser mais numerosas e melhor equipadas belicamente, mas também esse exército dispunha de aviões para bombardear a floresta da Serra Maestra quando não tinha seus soldados nessa região. Essas bombas eram de origem estadunidense que apoiavam o governo do ditador Batista - veja no documentário de Chavez (2004). Veja algumas fotos sobre a Serra Maestra em <https://www.taringa.net/posts/imagenes/3898456/Che-en-la-Revolucion-cubana-1955-1966-83-fotos.html>.

A Serra Maestra fica no oriente de Cuba e está localizada em três províncias, que são Niquero (atualmente é denominada de Granma em homenagem ao iate da revolução), Santiago de Cuba e Guantánamo (Agramonte et al., 2006). Essa serra é composta pela Serra Maestra, Serra Cristal e Serra Nipe que vai do Cabo Cruz em Niquero até a Ponta Maisí em Guantánamo, com aproximadamente 250 quilômetros de comprimento por 15 e 60 quilômetros de largura, sendo banhada pelo mar do Caribe que pertence ao oceano Atlântico. A figura 4 ilustra essas explicações.

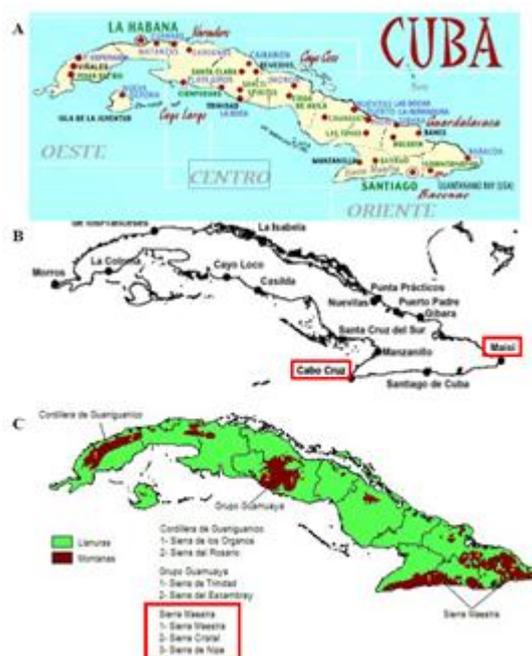


Figura 4. (A) Localização do oriente em Cuba (Extraído de <http://www.cubacasas.net/circuits/>), (B) comprimento da Serra Maestra do Cabo Cruz até Maisí, (C) outras serras que pertencem a Serra Maestra (Extraído de <https://www.hicuba.com/Image/montanas.jpg>).

A Serra Maestra pode ser vista em <http://1000dias.com/rodrigo/santiago-de-cuba/> ou em <http://www.nationsonline.org/oneworld/cuba.htm>. O ponto mais elevado da Serra

Maestra é no Pico Turquino, com 1974 metros de altitude, sendo a montanha mais alta de Cuba (Agramonte et al., 2006). Veja o pico Turquino em https://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g2198405-d1809197-i168538071-Sierra_Maestra-Santiago_de_Cuba_Province_Cuba.html e em <http://wikimapia.org/11487327/Pico-Turquino>.

Muitos combates na Serra Maestra ocorreram em La Plata, em Las Mercedes e em Minas del Frio, mas La Plata se tornou a casa de Fidel Castro na Serra Maestra. Veja em https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8e/Sierra_Maestra_-_mapa.png, <http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/08/29/inician-labores-de-reconstruccion-en-instalaciones-que-ocupo-radio-rebelde-en-la-plata/#.Wfxdao9SzIV>, http://www.particuba.net/villes/bayamo/sierra%20maestra/pages/35_Guerrilla_warfare.html e <http://www.cubadebate.cu/noticias/2017/08/29/inician-labores-de-reconstruccion-en-instalaciones-que-ocupo-radio-rebelde-en-la-plata/#.Wfxdao9SzIV>.

Caso leitor queira ver mais fotos sobre o “forte” o MR-26 de julho na Serra Maestra, basta clicar no linque apresentado - <https://breathewithus.com/sierra-maestra-in-the-footsteps-of-fidel/>. Ou pode ver a reportagem sobre a visitação nesse lugar - <https://www.youtube.com/watch?v=7DnxKe94H3w>.

O clima na Serra Maestra é o tropical úmido, tendo uma temperatura média de 24 a 26°C e possui duas estações do ano bem definidas, a de chuva (ocorre em maio, setembro e outubro) e a de seca (dezembro a março e julho) (Reyes, 2016). A floresta verde dessa região tem uma grande diversidade de árvores e plantas, que foram úteis para os revolucionários se esconderem dos soldados do ditador Batista. Cuba se encontra em uma localização geográfica com alta probabilidade de ocorrer ciclones tropicais, e em especial os furacões, isso geralmente é comum nos meses de julho a novembro (Arguez et al., 2007; Mendes, Lima e Villafan, 2007). Apesar desse problema, não foi encontrada nenhuma referência informando se o MR-26 de julho teve problemas com esse fenômeno meteorológico na Serra Maestra.

Após várias vitórias na Serra Maestra, os combates do MR-26 de julho começaram acontecer nas cidades próximas a esse lugar, em 1957 e 1958, onde as tropas comandadas por Fidel e Che Guevara avançaram até a cidade de Santa Clara com vitória, sendo localizada na província de Villa Clara (Heredia, 2017). Como essa batalha era decisiva, o exército do ditador Batista encaminhou para Santa Clara um trem a prova de balas com pequenas aberturas para os soldados entrarem nessa cidade atirando e estando com um “forte” armamento. Sabendo disso, o MR-26 de julho destruiu os trilhos desse transporte com um trator e o trem descarrilou em Santa Clara - veja no documentário de Torres (1997). Após esse ocorrido, os rebeldes começaram a jogar vários coquetéis molotov (é uma “bomba caseira”) e os inimigos se renderam porque o calor do fogo no trem esquentou em demasia o abrigo dos soldados de Batista. Os acontecimentos desse combate foram tão importantes que viraram um museu em Santa Clara, o monumento do trem blindado, possuindo o trem e o trator e o memorial Che Guevara – veja em <http://www.arquivodeviagens.com/santa-clara/>.

Caso queira saber mais sobre Che Guevara o leitor pode fazer acesso em alguns links destacados - <http://museuvirtualcheguevara.blogspot.com.br/>,
<http://www.cinetecavirtual.cl/fichapelicula.php?cod=108>,
<http://www.cinetecavirtual.cl/fichapelicula.php?cod=109>,
https://www.youtube.com/watch?v=Hk5zLFD_5xM e
<https://www.youtube.com/watch?v=J6ZjnxnDSOM>. Também pode assistir o documentário Che Guevara, anatomia de un mito com 8 partes (acesse em <https://www.youtube.com/watch?v=OdsMLJwPDMA>).

Terminada a batalha de Santa Clara o MR-26 de julho se dirigiu para Havana e chegou em 1º de janeiro de 1959, onde foi concluída a Revolução e Cuba começou a ter um

novo governo que promoveu mudanças significativas para essa nação (Aguirre, 2017). O linque apresenta alguns especialistas explicando sobre a revolução cubana (http://www.izquierdadiario.com/Entrevista-Pasado-y-presente-de-la-Revolucion-cubana?id_rubrique=2653) e os momentos finais desse importante acontecimento (<https://www.youtube.com/watch?v=XXKgVYb0YUO8>). O MR-26 de julho foi tão importante para Cuba que sempre em 26 de julho de cada ano é comemorado o Dia da Rebelião Cubana, sendo uma das maiores festas da revolução cubana. O leitor pode ver no linque ao lado - https://www.tes.com/lessons/-sR5OApBdHvs_w/assalto-ao-quartel-de-moncada ou https://www.youtube.com/watch?v=p_Tgpbc5gEI.

A revolução cubana também deixou um legado na comunicação, em 24 de fevereiro de 1958 Che Guevara fundou a Rádio Rebelde na Serra Maestra e ela funciona até nos dias atuais (Radio Rebelde, 2017). Aproveitando que o artigo está apresentando uma rádio cubana, é possível mencionar as excelentes músicas que foram realizadas durante e/ou após a revolução de 59, esse país possui um elevado talento para essa atividade. Por exemplo, Carlos Puebla possui canções muito famosas sobre a revolução cubana, com “Hasta Siempre, Comandante” (veja em <https://www.youtube.com/watch?v=I-064cEZfK8>), “Y Em Eso Llegó Fidel” (veja em https://www.youtube.com/watch?v=NwTIfVG1i_g) etc. Caso queira saber mais sobre Puebla assista o documentário sobre sua música <https://www.youtube.com/watch?v=prDREJ2O498>.

Continuando o mesmo tema, um importante local musical foi o Buena Vista Social Club que revelou diversos músicos nos anos 40 (Anga Díaz, Ibrahim Ferrer, Rubén González, Company Segundo e outros), mas infelizmente em 1950 o clube fechou (Baraúna, 2017). Porém, em 1998 foi produzido um documentário sobre esse clube de música tradicional cubana (salsa, bolero, merengue, música camponesa etc) (Oliveira e

Almeida, 2002). Para saber mais sobre o Bueno Vista Social Club acesse <http://www.buenavistasocialclub.com/story/> ou escute os seguintes linques:
<https://www.youtube.com/watch?v=JNYOVEXJBBM>,
<https://www.youtube.com/watch?v=85qH2axGD5M> e
<https://www.youtube.com/watch?v=VRlxgW5yzVU>.

Atualmente Cuba possui outros destaques na música, podendo ser visto no documentário sobre Santiago de Cuba (veja em <https://www.youtube.com/watch?v=zeHHn26dW30>) e no programa Tição número 40 sobre as origens da música cubana com o músico cubano Pedro Bandeira (<https://www.youtube.com/watch?v=g8uwwgl9Y60>). Atualmente alguns grupos ou cantores podem ser mencionados como os Orishas (<https://www.youtube.com/watch?v=L2eV20UhkQk>), Brenda Navarrete (<https://www.youtube.com/watch?v=nc9ZGIXpRZU>, <https://www.youtube.com/watch?v=DW7gg0Ckuf0> e <https://www.youtube.com/watch?v=JczeTX7gycY>), Los Van Van (<https://www.youtube.com/watch?v=rV89ldxaVlg>), Alexander Abreu (<https://www.youtube.com/watch?v=jBNgDYJjZP8>), Francis del Rio (<https://www.youtube.com/watch?v=Ay44Z4fVuV0>), Danay Suarez (<https://www.youtube.com/watch?v=9hfLF3jelQo>) e outros.

Após a revolução cubana ser concretizada em 1959, aconteceu a contrarrevolução realizada pelos EUA com a meta de tornar novamente Cuba sob seus domínios (Aguirre, 2017). Foram recrutados pelos EUA exilados cubanos e mercenários de outros países que foram treinados por esse país com o intuito de realizar um ataque surpresa em Cuba pela baía dos Porcos e invadir essa nação pela praia Girón.

Os inimigos chegaram na baía dos Porcos em 17 de abril de 1961 com navio de guerra, porta aviões, aviões de combate e utilizaram paraquedistas. Porém, eles não esperavam

que algum espião cubano descobriu esse ataque quando ele estava sendo planejado pelos EUA e informou ao comandante Fidel Castro que orientou os militares do seu país antes do ocorrido. As tropas cubanas ficaram adequadamente posicionadas com canhões e tanques na praia Girón sob as ordens de Fidel Castro e contaram com o apoio de alguns aviões. Após três dias de batalha o inimigo foi derrotado e em poucas horas após o combate o presidente dos EUA informou que ele que foi o responsável pelo ataque a Cuba. Essa vitória de Cuba ocasionou a primeira derrota dos EUA em um combate para um país da América Latina (Heredia, 2017). Veja o museu da batalha de Girón em <https://visite-cuba.blogspot.com.br/2013/02/museu-paya-giron-cuba-baia-dos-porcoss.html>. Caso o leitor queira saber mais sobre essa guerra da baía dos Porcos pode consultar os seguintes links - <http://www.cubagob.cu/mapa.htm>, <https://www.youtube.com/watch?v=sMmny-8xC6o>, <https://www.youtube.com/watch?v=rIOySV9QQ2o>, <https://www.youtube.com/watch?v=OBNSYuPZ20s>, <https://www.youtube.com/watch?v=ABVkMKRoNfw>, https://www.youtube.com/watch?v=WJbY_Wk-CQE e https://www.youtube.com/watch?v=9_Z7pvFX0I.

Após o fracasso dos estadunidenses na batalha da baía dos Porcos e a extinção da Emenda Platt na Constituição Cubana que trazia benefícios para os EUA que foi finalizada por causa da revolução de 1959, os estadunidenses determinaram em 1962 um bloqueio econômico, comercial e financeiro para Cuba que vigora até a data presente (1962 a 2018, total de 56 anos) (Desaloms, 2017). O bloqueio impede de Cuba negociar com os EUA e também acontece o mesmo com outros países, por esse motivo os cubanos negociam principalmente com nações socialistas que possuem o mesmo regime de governo (Brito, 2012). Além disso, o embargo ocasiona outros problemas para Cuba, essa nação recebe menos capital pelo produto vendido, paga mais para adquirir algo e o custo do transporte da mercadoria é elevado devido à distância porque os países que mais negociavam com essa nação eram China e União Soviética (URSS),

com o fim da URSS atualmente os negócios são com a Rússia (Silva e Johnson, 2013). Outro problema que agravou a economia de Cuba foi o fim da União Soviética, ela ajudava muito aos cubanos, comprava a maioria do açúcar e auxiliava no o que fosse necessário. Porém, com a retomada econômica da Rússia, Cuba voltou a ter um forte aliado para impulsionar a sua economia.

Portanto, o bloqueio econômico, comercial e financeiro imposto pelos estadunidenses para Cuba objetiva que essa nação se prejudique no desenvolvimento científico e tecnológico, no investimento para educação e saúde, no avanço industrial e no desenvolvimento e evolução esportiva etc (Serra, 2017). Caso o leitor queira saber mais sobre esse bloqueio, veja o documentário de Desaloms, El bloqueio: la guerra contra Cuba em https://www.youtube.com/watch?v=A_pmgGWNMcU.

O leitor que deseja saber mais sobre a revolução cubana veja o Programa Pensamento Crítico: Fidel, Cuba e Revolução (acesse <http://iela.ufsc.br/programa-pensamento-critico/video/programa-pensamento-critico-fidel-cuba-e-revolucao-e19>), a revolução cubana com Fernando Morais (<https://www.youtube.com/watch?v=JTOUd0vUn9I>), a vitória de Cuba (<https://www.youtube.com/watch?v=gkpIpY3KSfw>) e veja o documentário sobre a base militar dos Estados Unidos da América em Guantánamo, que é província de Cuba (<http://www.iela.ufsc.br/noticia/pacifistas-realizam-protestos-contra-base-estadunidense-em-guantanamo>).

Após um breve estudo sobre a revolução cubana o leitor vai saber sobre o esporte dessa nação e descobrir os benefícios da revolução de 59 para essa atividade.

CONCLUSÕES

A revolução cubana foi importante para o povo dessa ilha do caribe porque essa nação se libertou do domínio do imperialismo dos EUA. Porém, foram vários acontecimentos

revolucionários que geraram na revolução cubana de 1959. Esse acontecimento ocasionou um impacto positivo nessa população e na América Latina. Porém, torna importante estudar os acontecimentos históricos com o intuito do leitor compreender no capítulo 2 o impacto da revolução cubana no esporte. Em conclusão, a revolução cubana foi um importante marco para todas as nações oprimidas pelo imperialismo.

REFERÊNCIAS

Agramonte, Y., Neubauer, F., Bojar, A., Ojar, A., Hejl, E., Handler, R., Delgado, D. (2006). Geology, age and tectonic evolution of the Sierra Maestra mountains, southeastern Cuba. *Geologica Acta*, 4 (1), 123-150.

Arguez, M., Moralez, R., Ferro, L., Valencia, A., Mazorra, A., Lee, A., Escudero, L., Pérez, M., Rivera, C., Cancino, V. (2007). Algunas características y tendencias del clima. *Ecosistema Sabana-Camagüey*, (-), p. 90-100.

Aguirre, F. (2017). La revolución cubana de 1959. *La Izquierda Diario*, (-), 1-2.

Baraúna, M. (2017). Buena Vista Social Club, o ressurgimento do clube de música cubana. GGN. Disponível: <https://jornalggn.com.br/noticia/buena-vista-social-club-o-ressurgimento-do-clube-de-musica-cubana>. Acesso em: 30 out. 2017.

Bethell, L. (1998). *Cuba: a short history*. London: Cambridge University.

Brito, J. (2012). A revolução cubana após a derrubada do “campo socialista”: as condições da sobrevivência política. *Aurora*, 6(1), 109-122.

Cabrera, O. (2008). Presencia de Cuba. *Revista Brasileira do Caribe*, 8(16), 507-517.

Carvalho, P. (1999). A memória de José Martí na revolução cubana. *Revista Alunos da Pós-Graduação História*, - (especial), 63-68.

Chávez, R. (2017). Cuba: caminos de la revolución. Documentário, Cuba (2004). Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=ypVpNe8VsmM>. Disponível em: 20 out. 2017.

Desaloms, D. (2017). El bloqueo: la guerra contra Cuba. Acesso em: < https://www.youtube.com/watch?v=A_pmgGWNMcU > Disponível em: 5 nov. 2017.

Depalma, A. (2006). *O homem que inventou Fidel*. São Paulo: Companhia das Letras.

- EcuRed. Eduardo Chibás. Disponível em: https://www.ecured.cu/Eduardo_Chib%C3%A1s. Acesso: 28 out. 2017.
- Gomes, V. (2014). Guatemala: o golpe que radicalizou Che Guevara. Forum, (-), -. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/2014/05/31/guatemala-o-golpe-que-radicalizou-che-guevara/>. Acesso em: 28 out 2017.
- González, J., Velázquez, R. (2010). Desarrollo de la educación en Cuba después del año 1959. Revista Complutense Educación, 21(1), 13-35.
- Gusman, T. (2017). Cuba pre-1959. Disponível em: <https://www.globalresearch.ca/cuba-pre-1959-the-rise-and-fall-of-a-u-s-backed-dictator-with-links-to-the-mob/5464738>. Acesso em: 28 out. 2017.
- Heredia, F. (2017a). MR-26 de julho. Enciclopédia Latino Americana, (-), -.
Heredia, F. (2017). Cuba. Enciclopédia Latinoamericana, (-), -.
- Lucena, M. Florestan Fernandes e a Revolução Cubana – algumas considerações sobre o livro “Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana”. Revista Olhares Sociais, 3 (2), 131-138.
- Mao Junior, J. (2005). A crise do sistema oligárquico de dominação em Cuba: a revolução de 1933. Projeto História, -, (31), 207-236.
- McGillivray, G. (2012). Ascensão e queda do pacto populista em Cuba, 1934-1959. Tempo, 18(33), 105-140.
- Mencia, M. (2017). O grito do moncada. Movimento.
- Mendes, J., Lima, J., Villafan, R. (2007). Colaborações nos estudos para o manejo e uso racional dos recursos hídricos subterrâneos. SIAGAS-Cuba. Brasil: SIAGAS.
- Nassif, R. (2014). José Martí. Recife: MEC/UNESCO e Massangana.
- Oliveira, T., Almeida, M. (2002). Cuba através do cinema: Buena Vista Social Club e Formiguinhaz. Novos Rumos, 17(38), 1-7.
- Pimenta, R. (2017). 45 anos da morte de Che Guevara. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Hk5zLFD_5xM. Acesso em: 30 out. 2017.
- Rádio rebelde (2017). Quiénes Somos. Disponível em: <http://www.radiorebelde.cu/quienes-somos/>. Acesso em: 30 out. 2017.
- Reyes, O. (2016). Forest typology of broadleaf forest from Sierra Maestra, eastern Cuba. Lazaro, 37(-), 43-103.
- Rocha, G. (2014). José Martí: o pensador da liberdade dos povos latino-americanos. s.ed.: s.l.

- Rojas, R. (2010). Historia mínima de la revolución cubana. México: El Colegio de México, 2015.
- Rosa, E. (2016). Historia del deporte en la localidad. Modelo teórico-metodológico para su tratamiento. Lecturas: Educación Física y Deporte, 1(1), 15-26.
- Serra, O. (2017). Violación masiva, flagrante y sistemática de los derechos humanos de cubanas y cubanos. Granma. Disponible em: <http://www.granma.cu/cuba/2017-10-24/violacion-masiva-flagrante-y-sistemica-de-los-derechos-humanos-de-cubanas-y-cubanos-24-10-2017-22-10-54>. Acesso em: 5 nov. 2017.
- Schilling, V. (2017). Cuba: associando-se aos mafiosos. Disponível em: < <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/seculo/2003/07/25/000.htm> >. Acesso em: 28 out. 2017.
- Silva, M., Johnson, G. (2010). Cuba e a América Latina no pós-guerra fria: inserção regional e diplomacia social. Cronos, 11(2), 141-161.
- Silva, M., Johnson, G. (2013). Cuba e a reinserção internacional no século 21: em busca de novos parceiros. Revista Contexto e Educação, 28(89), 170-198.
- Streck, D. (2008). José Martí e a educação popular: um retorno às fontes. Educação e Pesquisa, 34(1), 11-25.
- Torres, M. (2017). Che – Documentário de Cuba. 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HQMjC53yXoo>. Acesso em: 18 out. 2017.